

A hipótese da aplicação diferencial de agentes aceleradores da decomposição em indivíduos com patologias evidentes em vida

CRUZ, Cristina

Departamento de Antropologia e Centro de Estudos em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail cbscruz@gmail.com

Resumo A hipótese de que a evidência em vida de uma condição patológica, pode afectar a forma como decorre o processo de inumação dos indivíduos é aqui analisada. Tradicionalmente são utilizados produtos químicos que visam acelerar o normal processo de decomposição dos restos humanos, sendo que em Portugal, o produto mais utilizado, é o óxido de cálcio (CaO), vulgarmente conhecido como cal, actualmente são agentes biológicos, como as enzimas que cumprem esta função. O CaO em contacto com a água desencadeia uma reacção química exotérmica, em que a libertação de energia pode atingir os 90°C. Por esse motivo, quando entra em contacto com os tecidos de seres vivos, vai desidratá-los destruindo-os.

A percepção social de enfermidades evidentes em indivíduos duma população, pode conduzir a uma sobre-utilização deste produto químico com o intuito de fazer com que um possível foco de doença – o indivíduo enfermo – se degrade rapidamente. Tendo em conta todos estes elementos, é apresentado um caso, em que esta utilização diferencial da cal parece ter ocorrido. Na intervenção realizada no interior de Igreja Matriz da Sertã (Portugal) foram encontradas diversas inumações primárias atribuídas ao século XIX. De entre elas destaca-se, pela utilização exagerada de cal em relação aos outros enterramentos, o caso de um indivíduo com patologia ao nível da coluna vertebral.

Palavras-chave Agentes aceleradores da decomposição; CaO; Patologia; Aplicação diferencial.